

INFLUÊNCIA DA PSICODERMATOLOGIA NO TRATAMENTO DE DOENÇAS DERMATOLÓGICAS INFLUENCIADAS POR FATORES PSICOLÓGICOS



UHDE, Sara Petrini Ritter Uhde
DOMINGUES, Giovanna Paes
FOLLY, Laís Kazmierski
FRIEDRICH, João Vítor
ZANINI, Elaine de Oliveira



XVII ENCONTRO
CIENTÍFICO CULTURAL
INTERINSTITUCIONAL

INTRODUÇÃO

As doenças de pele estão sendo cada vez mais estudadas pelos impactos que causam na vida social do paciente. Conforme Azambuja (2000), a relação entre mente e corpo começou a ser explicada desde a década de 1970, quando a psiconeuroimunologia acumulou evidências de que mente e corpo estão em interação permanente. Em relação a isso, percebe-se que a pele participa do sistema integrado como órgão de imunovigilância através de suas células, as quais produzem mensageiros químicos e enviam informações do sistema nervoso central pelas terminações livres. Diante desse contexto, pode-se perceber que a pele tem influência nos processos internos, psicológicos e emocionais por ser uma fonte de expressão. Por isso, baseando-se em Muller, Cenci, Hoffman e Ludwig (2002), foi desenvolvida a psicodermatologia, a qual é uma área que integra o trabalho de médicos e psicólogos na busca por um melhor entendimento das doenças de pele através do estudo da conexão do sistema nervoso com a pele, sendo o objetivo do trabalho mostrar sua importância.

DESENVOLVIMENTO

Ao falar sobre doenças de pele, deve-se considerar o ser humano como um ser integrado a fim de que se estabeleçam diagnósticos precisos, pois esses nem sempre apresentam causa definida para um problema. Conforme expressa Azambuja (2000), com toda essa complexidade da pele, a consulta dermatológica em muitos casos precisa ir além da anamnese, exame físico, diagnóstico e tratamento, pois as queixas muitas vezes estão relacionadas a relatos de natureza psicológica e emocional.

Além disso, Azambuja (2000) define que, através da pele, podem ser expostas as sensações físicas desagradáveis que desequilibram a pessoa através de mudanças de cor e textura. Ademais, doenças dermatológicas causam danos à aparência física, o que atinge a autoestima.

Dessa forma, é perceptível que as doenças de pele são capazes de afetar emocionalmente os pacientes, e, para isso, podem ser utilizadas diferentes técnicas visando reduzir os sintomas.

Baseando-se em Ramirez (2014), há atitudes naturais que reduzem o estresse e dão equilíbrio ao corpo, como a postura ereta, a alteração do padrão respiratório, o relaxamento muscular e a meditação. Além disso, em caso de alterações mentais mais acentuadas é necessário, segundo Gupta et al. (2005), uma ação conjunta entre dermatologistas e psiquiatras, através da utilização de drogas psicoativas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A psicodermatologia envolve a ação conjunta de dermatologistas, psiquiatras e psicólogos. Para isso, os dermatologistas precisam avaliar se há a necessidade do auxílio das outras áreas associadas a dermatologia. Porém, Mercan e Kivanç (2006) acrescentam que a participação da psicologia e da psiquiatria pode não resultar na eliminação da doença, pois o maior objetivo é dar atenção aos estados mentais e emocionais que fazem parte do quadro clínico, a fim de que os pacientes lidem melhor com o problema.

REFERÊNCIAS

- AZAMBUJA, R. D. **A necessidade de dermatologistas, psiquiatras e psicólogos articula o atendimento em psicodermatologia.** A. Bras. Dermatol. Rio de Janeiro, v. 92, n. 1, p. 63-71, fevereiro de 2017. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0365-05962017000100063&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 02 out. 2019. <http://dx.doi.org/10.1590/abd1806-4841.20175493>.
- GUPTA M. A., GUPTA A. K, ELLIS C. N., KOBLENZER C. S. Avaliação Psiquiátrica do Paciente em Dermatologia. **Dermatol Clin.** 2005; 23: 591-9.
- MERCAN S, KIVANÇ A. I. Psicodermatologia: um assunto colaborativo de psiquiatria e dermatologia. **Turk Psikiyatri Derg.** 2006; 17: 305-13.
- MULLER, M. C., CENCI, C., HOFFMAN, F., LUDWIG, M. Os Diferentes Significados Psicológicos da Pele. **Revista de Filosofia e Ciências Humanas**, 18, n.1, 2002, pp. 63-73.
- RAMIREZ, J. M. O papel integrador do suspiro em psicologia, fisiologia, patologia e neurobiologia. **Prog Brain Res.** 2014; 209: 91-129.